

## **Foguetes brasileiros são produto de exportação para a Alemanha**

Os produtos espaciais fabricados no Brasil estão atendendo à demanda de países avançados. É o caso da Alemanha, que já comprou foguetes de sondagem do tipo VS-30 e deve encomendar outros 15, usados no lançamento de experimentos em microgravidade

A informação é do diretor-geral do Centro Técnico Aeroespacial (CTA), Major Brigadeiro-do-Ar, Tiago da Silva Ribeiro, em palestra no MCT, nesta quinta-feira.

O VS - 30 custa 250 mil Euros, o equivalente a cerca de US\$ 300 mil, ou ainda, R\$ 900 mil.

Estão em fase de pesquisa mais dois foguetes, o VSB - 30 e o VS - 43, o último com valor próximo à casa do 1 milhão da moeda americana, ambos com potencial mercado de compradores.

A procura sinaliza o bom momento da tecnologia aeroespacial brasileira em foguetes. Ao lado da pesquisa para atender às necessidades nacionais, o interesse no mercado promissor representado pelas vendas ao exterior ajuda a mover o setor.

Outro ponto que desperta atenção internacional é o Veículo Lançador de Satélites (VLS - 1), que já recebeu cerca de US\$ 370 mil em investimento, e cujo terceiro voo de qualificação está previsto para agosto.

Segundo Ribeiro, a expectativa é de sucesso no terceiro, dos quatro testes em voo previstos para a sua certificação. Apesar da expectativa, o Brigadeiro não descarta a possibilidade de falhas, 'inerentes a esse tipo de tecnologia', ocorridas no primeiro e segundo testes de lançamento.

Além do VLS - 1, o CTA já estuda o VLS - 2, projeto em que já foram capacitados 18 mestres em propulsão líquida, formados na Rússia especialmente para esse fim. O veículo será produzido para atender satélites de sensoriamento remoto de até 600 kg de carga útil, a 1000 km em órbita equatorial.

Um dos objetivos do CTA é deter o conhecimento requerido para levar adiante as atividades espaciais do país e possuir uma 'missão espacial completa', como afirmou o Brigadeiro.

Compõem essa missão bases de lançamento, veículos para tal e satélites. A mais conhecida das bases é o Centro de Lançamento de Alcântara (CLA), no Maranhão, de onde o VLS - 1 será lançado. Existe também o projeto para a construção de um satélite geoestacionário, sobre o qual já foram realizados estudos de viabilidade técnico-econômica.

Entre outras utilidades, seu funcionamento atenderia à demanda futura da aviação civil, principalmente em relação ao controle de tráfego aéreo.

Significa colocar mais aviões em rota, esperar menos tempo por uma viagem e obter rotas mais precisas, proporcionando menor gasto de combustível.

(Assessoria de Imprensa da AEB)